

Moção sectorial

DEFENDER OS TRABALHADORES FORTALECER O SINDICALISMO

Após o 25 de Abril de 1974, o movimento sindical no nosso país conheceu um período de grande expansão e consolidação da liberdade sindical e do direito à greve.

A Madeira não foi exceção e viveu também jornadas de luta protagonizadas pelos trabalhadores que foram muito marcantes para a história recente da Região.

O movimento popular e sindical em geral destacou-se pelas suas ações destemidas e revolucionárias, mas é justo realçar alguns sindicatos em particular, que foram o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, o Sindicato das Trabalhadoras Bordadeiras de fábrica e de casa e o Sindicato de Hotelaria e Restauração. Fizeram-se lutas difíceis, mas culminaram na conquista de melhores salários, direitos e condições de trabalho.

Atualmente o movimento sindical está em recuo sob a pressão da dereitização da sociedade, mas também pela atrofia sectária interna, apesar das ações combativas existentes contra o retrocesso social em curso.

O programa do governo PSD/CDS com o seu anteprojeto de lei laboral, ensaia um forte ataque aos direitos e liberdades dos trabalhadores como por exemplo as restrições à lei da greve, à atividade sindical e ao enfraquecimento da contratação coletiva, entre outros.

O Bloco de Esquerda tem consciência da debilidade do movimento sindical e do sectarismo existente no seio da CGTP/USAM, e isso obriga-nos a ocupar estes espaços levando as nossas ideias e formas de diálogo plural com todos os trabalhadores.

A postura do Bloco de Esquerda deve ser de resistência e de contra-ataque trazendo o movimento para as ruas e contrariar o avanço das ideias de extrema-direita junto da classe trabalhadora.

Na luta contra o Pacote Laboral, o Bloco de Esquerda deve privilegiar o contato com os trabalhadores junto aos seus locais de trabalho.

O Bloco de Esquerda tem participado nas manifestações organizadas pela CGTP/USAM, mas é necessário ir mais além, de forma a construirmos uma maior influência no mundo do trabalho e no sindicalismo em geral.

É fundamental colocarmos em prática uma atitude política sindical que permita,

- Participar na vida sindical;
- Incentivar os aderentes e militantes trabalhadores para a respetiva sindicalização;
- Disputar no seio dos sindicatos por políticas e atuações democráticas que respondam à vontade dos trabalhadores, sem controlos e sectarismos;
- Estar disponíveis e procurar ser eleitos delegados sindicais nas empresas; membros de quaisquer outras organizações representativas dos trabalhadores e também dirigentes nos seus sindicatos.

Com trabalho paciente e persistente junto de todos os trabalhadores e trabalhadoras construiremos uma corrente sindical firme e combativa que luta por direitos e condições no trabalho, melhores salários e contratação coletiva.

PELA ESQUERDA SINDICALISMO ACTUANTE!

Funchal, Março de 2026

Alberto Pestana – Aderente nº 17234